

## Rio Antuã...Bissaya Barreto

Antuã é o nome do rio que serpenteia a nossa cidade. Mas não só; também foi o nome atribuído à embarcação de pesca do bacalhau, com o mesmo nome.

O **Rio Antuã** tem a sua nascente num local do Concelho de Arouca, designado por Seixeira do lugar das Alagoas, freguesia de Escariz, no nosso distrito de Aveiro.

O percurso do rio, é bastante sinuoso, e só quem o percorreu da nascente até à foz, o pode descrever, começando pela sua entrada em Pisão, em Fajões, no concelho de Oliveira de Azeméis.

No seu caminho para a foz, passa ainda por Carregosa; onde o rio recebe as águas, de um pequeno afluente, rio Ínsua ???, seguindo depois por Pindelo, Covo, Oliveira de Azeméis, Macinhata da Seixa, UI.

Em UL, em Entre-dois-Rios) juntam-se-lhe as águas do rio UL, com nascente em S.Mamede, Fajões.

De UI o Antuã, já com um caudal considerável, entra no concelho de Estarreja; e em Sentiais, no Vale do Amor, terras de Fernando Mendonça (Tio), sob a jurisdição do “Regedor” Arnaldo; a caminho da Turbina do “Marques Padeiro”; vulgo “Praia dos Tesos”; Ponte Velha, Azenha da Senhora do Monte, Fontinha; Canhota do Tio Rodrigo, Ponte de Ferro e finalmente Ria de Aveiro.

Gera-se alguma polémica na designação do Rio Antuã; que iremos tentar passar por cima dela para não desviarmos a nossa atenção, com estes pormenores.

Sim, porque há quem advogue que o rio tem as suas origens nas imediações de Romariz (Santa Maria da Feira) e desagua a SW de Estarreja, na Ria de Aveiro, depois de passar por São João da Madeira, Oliveira de Azeméis e Estarreja.

Mais ainda, há muita confusão, quanto à verdadeira designação dos seus afluentes; ficando-se na dúvida a sua proveniência, a Norte S. João da Madeira, ou do Nordeste de Carregosa?

Simplificaremos, dizendo simplesmente que Nasce no extremo norte do concelho de Oliveira de Azeméis e desagua na ria de Aveiro, entre os esteiros de Salreu e Estarreja; e que na margem esquerda, recebe as águas da ribeira de UI.

Rio Antuã, também foi nome de navio, que antes se chamou Bissaya Barreto; que se destinou à pesca do bacalhau, como já havia sido referido por mim antes.

Mas qual a ligação do nome de Bissaya Barreto, e Rio Antuã?

Todos nos Estarrejense, e aqueles que passaram pelo hospital Visconde de Salreu; retêm na sua memória visual, que o nome de Bissaya Barreto permanece bem vivo, no painel de Beneméritos, gravada a letras em bronze, numa das paredes, no átrio da entrada principal do nosso Hospital!

Ora bem, o HVS, é banhado pelo Rio Antuã, e o Doutor Bissaya Barreto foi um grande Benemérito do Hospital, e o navio com o seu nome, após a sua reconstrução depois de um incêndio, toma o nome de rio Antuã.

Mas quem foi Bissaya Barreto? E qual a relação com o Rio Antuã?

Ora bem.

Concluída a licenciatura em Medicina, Bissaya Barreto opta pela vida política, sendo eleito pelo círculo eleitoral da Figueira da Foz para a Assembleia Constituinte de 1911.

Em Lisboa, frequenta a Escola Médica ao mesmo tempo que ocupa o seu lugar no Parlamento, tendo ao fim de 3 anos regressado a Coimbra, onde fez provas para professor agregado da Faculdade de Medicina, vindo depois a reger a cadeira de "Técnica Cirúrgica" e exerce clínica em simultâneo.

Dada a sua grande reputação como clínico cirurgião, percorre o país, operando nos hospitais de Vila Real, Santa Comba dão, Figueira da Foz, Mealhada, **Estarreja**, Castanheira de Pêra, entre outras localidades.

Estão a ver a proximidade do Clínico Bissaya Barreto, do HVS / Rio Antuã e do seu nome atribuído à embarcação de Pesca do Bacalhau?

Pesquisando na Net, o navio com o nome do grande cirurgião, relaciona-se com o Rio Antuã, pelos factos seguintes:

Em 24 de Janeiro de 1950 - O navio BISSAYA BARRETO, construído nos Estaleiros Navais do Mondego, foi devorado por um violento incêndio, quando se encontrava fundeado no Douro.

Em 25 de Abril de 1951 - A Lusitânia lançou à água um novo navio designado BISSAYA BARRETO.

---

O navio motor BISSAYA BARRETO (1), 51m e 712,15 tb, construído em 1943, juntamente com o seu gémeo COMANDANTE TENREIRO (1), tendo este último naufragado ao largo da Terra Nova em 20/06/1946, devido a colisão com um "icebergue", para a Lusitânia, C<sup>a</sup>. Portuguesa de Pesca, Lda., da Figueira da Foz.

Estes dois gémeos foram dos primeiros navios a motor, construídos em madeira, para a pesca à linha na faina da pesca do bacalhau.

Doutor **Bissaya Barreto**, em representação do Conselho de Administração da Lusitânia, opta pela construção de **navios** em madeira para a **pesca do bacalhau** na Murraceira.

Mas o Rio Antuã tem um final triste; porque sofre um incêndio seguido de naufrágio, a 2 de Setembro de 1972, segundo o relato do marinheiro pescador Jimmy, sobrevivente de entre outros sobreviventes, ao largo de (Newfoundland-Canadá) no Grands Banks.

E o Rio Antuã, naquela fatídica tarde, por volta das 18.00 horas, soou a bordo um prolongado e aflitivo grito de fogo a bordo; o qual teve o condão, de gerar o pânico entre os tripulantes do navio.

Ao rito de fogo, nos dias de hoje, os chefes das brigadas de 1ª intervenção; devem dirigir-se imediatamente à ponte de comando, para receberem ordens do Comandante, de modo actuar coordenadamente, na extinção do sinistro.

Mas estamos em 1972, os meios de extinção e as técnicas de combate incêndios, e estavam longe de serem, eficazes e bem coordenadas; a que acresce a falta de treino específico das tripulações.

As chamas de pressa se apoderam do navio; e os tripulantes tomam de assalto as baleeiras. Os lugares disputam-se de navalha em punho. O rumo à salvação, está dependente de se conseguir um lugar bordo.

Excede-se a lotação. O marinheiro Jimmy, coxo, com um pé a sangrar, vê a sua última esperança a fugir-lhe, à medida que a última baleeira é arriada para o mar.

Num momento de clarividência, assim que a baleeira toma a altura do pavimento em que se encontra ao costado, o Jimmy decide formar um voo, prostrando-se entre os companheiros, no caminho rumo à salvação.

Os tripulantes pescadores permaneceram longas 6 horas, dentro das baleeiras, até à chegada de socorro.

Seriam recolhidos pelo navio Conceição; Boa Viagem e dias mais tarde seriam transferidos para o navio Hospital Gil Eanes.

Termina aqui uma breve, mas longa história do Rio Antuã e do Homem que lhe deu o nome. O Dr. Bissaya Barreto.

Em 26 de Novembro de 1958, Bissaya Barreto, criaria em Coimbra a Fundação, que tem o seu nome, com sede na casa onde viveu; vindo a ser exonerado, após o 25 de Abril de todos os seus cargos, morrendo em Lisboa a 16 de Setembro de 1974.

Foi assim que me contaram...

**Albano Nunes**

